

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16559 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

**EU ESCOLHO O QUE VOU ESTUDAR? ANÁLISE DA PROMESSA DE FLEXIBILIDADE CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Ângela Both Chagas - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Mateus Saraiva - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Maria Beatriz Moreira Luce - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

**EU ESCOLHO O QUE VOU ESTUDAR? ANÁLISE DA PROMESSA DE FLEXIBILIDADE CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**RESUMO:** O estudo analisa ações da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS) considerando a promessa de flexibilização curricular do Novo Ensino Médio (NEM) por meio dos itinerários formativos. A partir das contribuições de Licínio C. Lima sobre autonomia, participação e gestão democrática na educação, tomando como base documentos oficiais decorrentes da implementação da Lei nº 13.415/2017 de 2021 a 2023, foram analisados dados sobre a oferta dos itinerários formativos e a avaliação de professores e alunos de escolas estaduais. Os resultados apontam a limitada liberdade de escolha para as escolas e o alunado, desconexão da oferta de itinerários formativos com os interesses dos estudantes e aprofundamento das desigualdades educacionais, fazendo penetrar até as escolas o *modus operandi* autoritário desta reforma educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio. Flexibilidade Curricular. Novo Ensino Médio. Lei nº 13.415/2017. Rio Grande do Sul.

"Eu escolho o que vou estudar? Então, é claro que eu aprovo!" (MEC, [2016](#)). Assim começava a propaganda do Governo Federal veiculada em horário nobre de TV para promover as mudanças no Ensino Médio brasileiro propostas via Medida Provisória nº 746 (Brasil, [2016](#)). Sete anos depois, estudantes ocuparam as ruas de diversas cidades gaúchas – e de outras regiões do país – para protestar contra o "Novo" Ensino Médio (NEM), como ficou conhecida a reforma educacional decorrente da Lei nº 13.415 (Brasil, [2017](#)). Gritavam eles: "Somos os estudantes e essa reforma nós vamos derrubar".

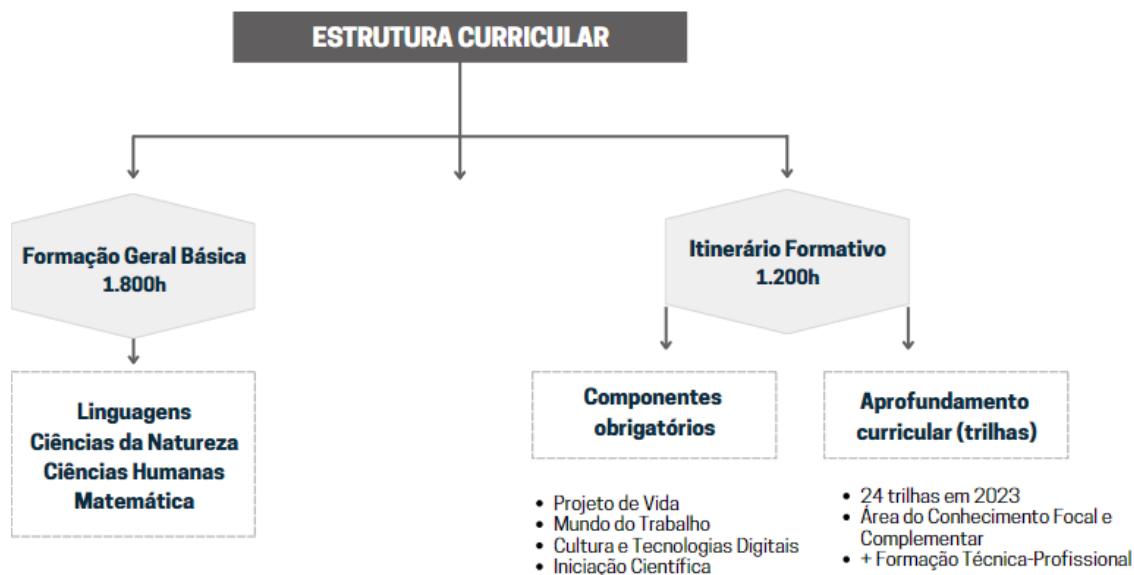
Nesses anos, a rede estadual de Ensino Médio do Rio Grande do Sul, que tem 81% das matrículas na etapa (INEP, [2023](#)), passou por uma série de mudanças. Um projeto-piloto da flexibilização curricular foi implementado em 264 escolas, o Conselho Estadual da Educação (Ceed-RS) homologou um Referencial Curricular alinhado ao NEM e à Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) e a Seduc-RS impôs novas matrizes curriculares. A partir destas iniciativas, em 2023, todos os estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Médio passaram a ter aulas das denominadas trilhas de aprofundamento curricular, que compõem a parte diversificada do currículo.

No entanto, o avanço da implementação evidenciou uma série de problemas da nova política educacional, conforme pesquisadores já alertavam desde a edição da MP nº 746, que reverberou nos protestos estudantis e no Projeto de Lei apresentado pelo Governo Federal em 2023 para minimizar os prejuízos do NEM. Neste estudo, centramos a análise em uma das promessas da política: a flexibilidade curricular, por meio da liberdade para escolher percursos de interesse (Cássio; Goulart, [2022](#)). Como problema de pesquisa, questionamos em que medida as trilhas do NEM, que compõem os itinerários formativos, garantem a propalada liberdade de escolha dos estudantes da rede estadual do Rio Grande do Sul. A partir das contribuições de Licínio C. Lima (2011; 2014) sobre autonomia, participação e gestão democrática, tomamos como base documentos normativos e de orientação produzidos na/pela Seduc-RS em relação aos itinerários formativos entre 2021 e 2023, a fim de analisar dados sobre a oferta das trilhas na rede estadual no ano de 2023 e a consulta feita pela Secretaria a estudantes e professores sobre a implementação dos itinerários, ambos arquivos obtidos via Lei de Acesso à Informação (Brasil, [2011](#)).

Verificamos que as escolas estaduais gaúchas começaram a adotar a estrutura curricular a partir de 2022, nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, com três novos componentes obrigatórios: Mundo do Trabalho, Cultura e Tecnologias Digitais e Projeto de Vida, que preenchem 20% da carga horária anual. No mesmo ano, a Seduc-RS estruturou um catálogo com 24 trilhas para oferta a partir de 2023 nas turmas de 2º ano do Ensino Médio. Com uma redução das disciplinas escolares, foram inseridas trilhas e componentes curriculares obrigatórios que compõem a estrutura dos itinerários formativos do NEM na rede estadual do RS (Ilustração 1).

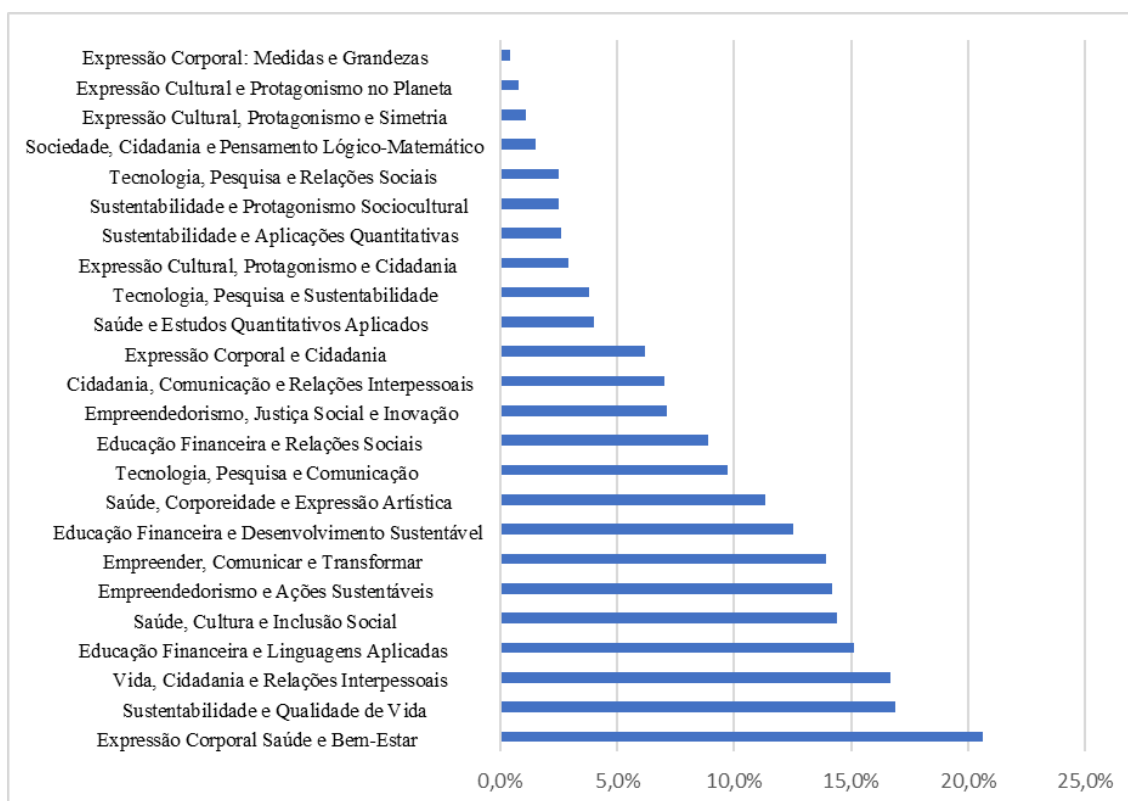
#### **ILUSTRAÇÃO 1** – Estrutura curricular do NEM na rede estadual do RS



Fonte: Elaborada pelos autores com base em Seduc-RS (2022).

Em fevereiro de 2023, os estudantes do 2º ano do Ensino Médio na rede estadual passaram a contar com 40% da carga horária preenchida com os Itinerários Formativos, compostos pelos componentes obrigatórios Projeto de Vida e Iniciação Científica, e por uma das trilhas de aprofundamento, definida no final do 1º ano. Para 2024, ano que fecha o ciclo inicial de implementação do NEM, os alunos que chegaram ao 3º ano do Ensino Médio têm 60% da carga horária reservada para os Itinerários. Apesar da proposta de 24 trilhas ligadas às quatro áreas do conhecimento, os dados indicam que houve uma desproporção na oferta em 2023, já que 15 das 24 trilhas não se tornaram opção aos estudantes em mais de 90% das escolas (Gráfico 1).

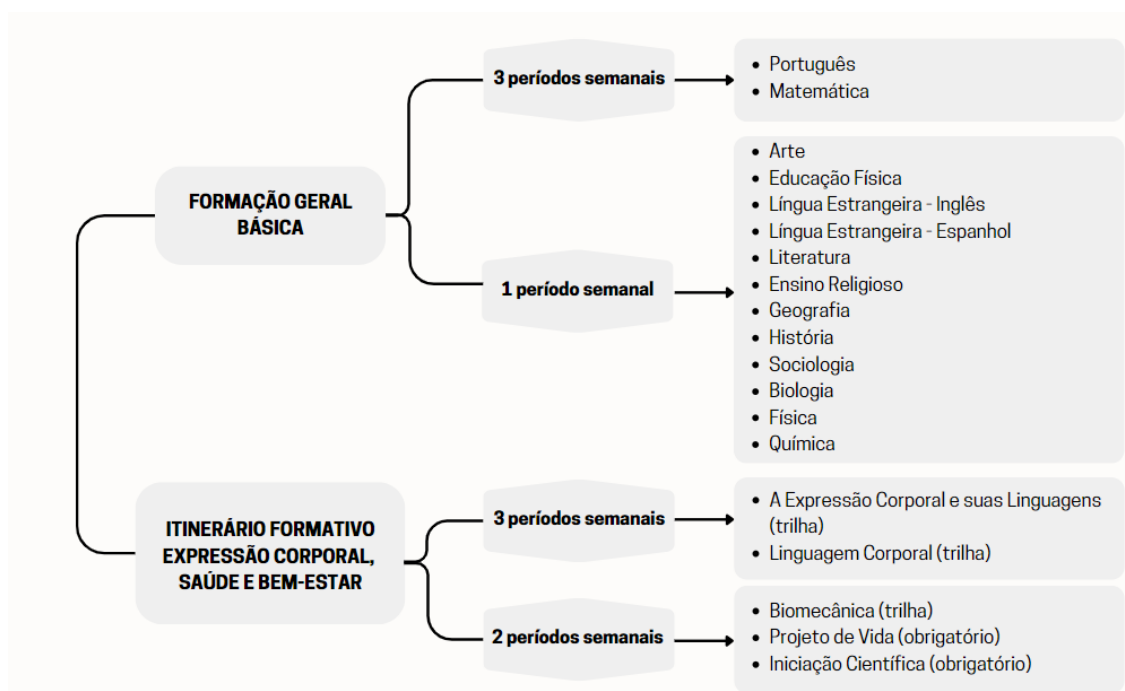
**ILUSTRAÇÃO 2** – Percentual de ocorrência das trilhas por escola na rede estadual/RS – 2023



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Seduc (2023a)

Ao nos determos na estruturação da matriz curricular (Seduc, 2022), é possível observar o peso das trilhas na carga horária dos estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Médio em 2023. Tomando como exemplo a trilha com maior oferta na rede, de "Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar" (Figura 2), fica evidente o enxugamento das disciplinas escolares – reduzidas a um período semanal, à exceção de Língua Portuguesa e Matemática, com três períodos, e de Filosofia, excluída da matriz para as turmas do 2º ano (Seduc, 2022). Em contraponto, havia três períodos para "A Expressão Corporal e suas Linguagens" e "Linguagem Corporal", e dois períodos para "Biomecânica", três novos componentes da trilha. Com a mudança, o Ensino Médio na rede estadual passou de 15 para 19 componentes curriculares no 2º ano, o que reforça a fragmentação curricular. Somadas as 24 trilhas, temos um total de 103 novos componentes curriculares.

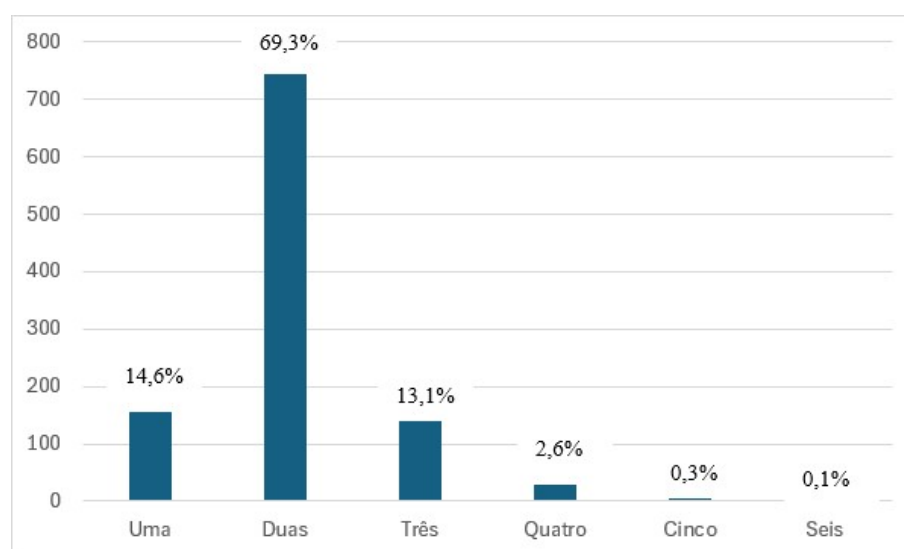
**ILUSTRAÇÃO 3** – Períodos semanais por componente curricular da Formação Geral e do Itinerário Formativo na trilha de Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar do 2º ano no Ensino Médio Gaúcho – 2023



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Seduc-RS (2022)

Os dados obtidos via LAI (Seduc, 2023a) mostram a limitadíssima liberdade de escolha dos estudantes, já que a maioria das escolas (69,3%) ofertava apenas duas trilhas e em 14,6% havia apenas uma trilha disponível. Assim, 83,9% das escolas disponibilizaram em 2023, no máximo, duas alternativas aos alunos no âmbito das 24 possibilidades previstas pela Seduc-RS.

#### ILUSTRAÇÃO 4 – Número de trilhas por escola de Ensino Médio da rede estadual/RS – 2023



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Seduc (2023a)

A oferta de apenas uma trilha em 14,6% das escolas vai contra normativa do Conselho Estadual da Educação (CEED, 2021) e orientação da própria Seduc-RS, que definiu parâmetros para a escolha das trilhas com no mínimo duas opções por instituição de ensino,

segundo consta em apresentação realizada às equipes escolares em junho de 2022 (Ilustração 5).

### ILUSTRAÇÃO 5 – Parâmetros definidos pela Seduc-RS para escolha das trilhas pelas escolas



Fonte: 2º Seminário Estadual do Ensino Médio (2022).

A política em ação nas escolas evidencia que o modelo decretado (Lima, 2011) pela Seduc-RS esbarra nas condições estruturais e de quadro de pessoal para uma oferta diversificada. Isso pode ser constatado nas localidades que contam com apenas uma escola de Ensino Médio da rede estadual, realidade de 72% dos municípios gaúchos. Ao analisar a oferta das trilhas nesses locais, observamos que em 83 deles a única escola disponível oferecia apenas uma trilha, o que traz ainda mais dificuldades aos estudantes, pois para fazer um percurso formativo diferente precisariam se deslocar para outros municípios. Os dados ainda mostram a desigualdade em relação aos turnos. Enquanto no diurno 18,6% das escolas ofertavam uma trilha, no noturno esse percentual chegava a 41,8%. Já o cruzamento com o Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) evidencia que escolas com pior Inse apresentavam menor oferta das trilhas. Ou seja, o NEM tem servido ao aprofundamento das desigualdades educacionais.

Em meio aos protestos contra a Reforma e à realização de uma consulta pública pelo Ministério da Educação, a Seduc-RS decidiu aplicar um questionário, entre agosto e setembro de 2023, a estudantes e professores do 2º ano do Ensino Médio para avaliar a oferta das trilhas do NEM. Foram contabilizadas, de acordo com a Seduc-RS, 7.263 respostas de docentes e 39.298 de estudantes. Contudo, mesmo em um levantamento em que tanto docentes quanto

estudantes precisavam se identificar com *login* e senha no portal da Secretaria, os dados indicam desconexão da Reforma com a formação dos professores e os anseios das juventudes.

Ao serem indagados a respeito da necessidade de reestruturação dos Itinerários Formativos (Figura 4), 89,8% dos docentes disseram que acreditam ou acreditam plenamente que é preciso reestruturar o modelo. Ao justificar o alto percentual, a Seduc-RS reconhece que há problemas, mas que ajustes pontuais na matriz curricular podem resolver.

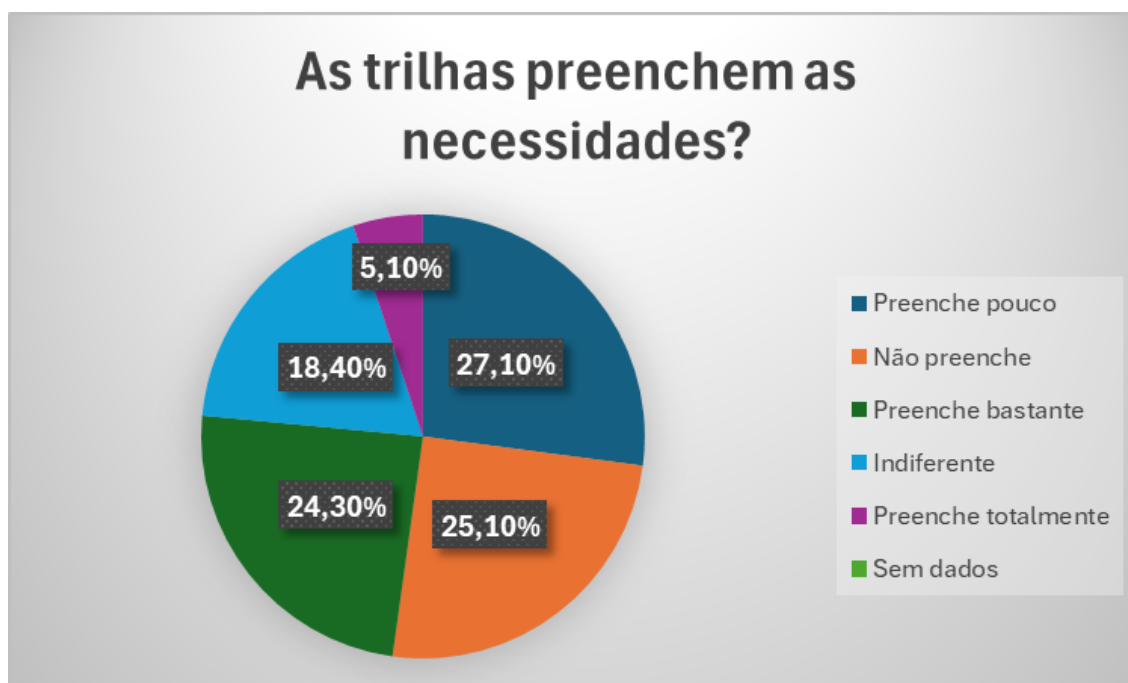
**ILUSTRAÇÃO 6** – Percentual de respostas de docentes sobre a necessidade de reestruturação dos Itinerários Formativos na rede estadual/RS – 2023



Fonte: Relatório da Escuta Ativa dos Estudantes e Professores sobre o Ensino Médio Gaúcho (Seduc, 2023b)

Entre os argumentos dos defensores do Novo Ensino Médio está a necessidade de conectar a etapa com os interesses dos jovens (Ferretti; Silva, [2017](#)); no entanto, ao serem questionados sobre se as trilhas preenchem as necessidades futuras para a continuidade dos estudos e inserção no mercado de trabalho, 52,2% disseram que preenchem pouco ou não preenchem (Ilustração 7). Apenas 29,4% dos estudantes responderam que as trilhas preenchem bastante ou totalmente essas necessidades futuras.

**ILUSTRAÇÃO 7** – Percentual de estudantes por nível de preenchimento das necessidades futuras com as Trilhas – 2023



Fonte: Relatório da Escuta Ativa dos Estudantes e Professores sobre o Ensino Médio Gaúcho (Seduc, 2023b)

Embora a Seduc-RS tenha destacado nas *lives* de orientação às escolas a realização da Escuta Ativa, nenhum resultado foi publicizado, o que evidencia a falta de transparência na implementação da política educacional. A resposta da Secretaria diante dos resultados da pesquisa e da mobilização dos/as estudantes nas ruas foi reduzir o catálogo de 24 para 10 trilhas e incorporar novos componentes curriculares, de preparação para o Enem. Medidas pontuais e fragmentadas que não enfrentam os problemas de concepção do Novo Ensino Médio, fartamente registrados na literatura acadêmica da área.

Em síntese, a análise dos documentos e dos dados quantitativos demonstra que, nas escolas estaduais gaúchas, quando há opções de percursos formativos, elas são limitadas. Inclusive, há um notório reforço das desigualdades, com maior restrição para estudantes trabalhadores, que moram nas pequenas cidades e com condições socioeconômicas desfavoráveis. É uma política de Ensino Médio carente de substantividade democrática que, em sua materialização, restringe direitos, limita escolhas e inviabiliza possibilidades.

Segundo os proponentes da política, tais mudanças estão em sintonia com os anseios das juventudes. Contudo, a voz das comunidades escolares tem sido ignorada ou encenada (Lima, 2014) em todas as etapas da política: seja na formulação, na implementação ou na avaliação. Como regra, os que decidem sobre os seus rumos estão distantes da escola e seguem a mesma lógica da propaganda que abre esse estudo: textos de roteiro pré-definido, proclamados em salas herméticas, feitas justamente para isolar o som do que vem da rua. A voz está lá, basta



escutar, mas a quem interessa?

## REFERÊNCIAS

2º SEMINÁRIO Estadual do Ensino Médio (3h12min) - Publicado pela **TV Seduc-RS**. 2022. Disponível: <https://bit.ly/4fwGy8V>. Acesso: 30/07/2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações [...]. Brasília, 18 de novembro de 2011. Disponível: <https://bit.ly/4dxc3OF>. Acesso: 30/07/2024.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral [...]. Brasília, 22 de setembro de 2016. Disponível: <https://bit.ly/4doQEqC>. Acesso: 03/08/2024.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 35, p. 1-3, 17 fev. 2017. Disponível: <https://bit.ly/46u2hud>. Acesso: 30/07/2024.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 35, p. 285–293, 2022. Disponível: <https://bit.ly/4cZchy1>. Acesso: 20/07/2024.

CEED (Conselho Estadual de Educação). **Resolução nº 365**, de dezembro de 2021. Institui normas complementares para oferta do Ensino Médio [...]. Disponível: <https://bit.ly/4d6mt85>. Acesso: 30/07/2024.

FERRETTI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro. Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, abr./jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017176607>.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2023. Disponível: <https://bit.ly/3L0AdIi>. Acesso em 02/08/2024.

LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Licínio C.. A Gestão Democrática das Escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária? **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1067-1083, dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302014142170>.

MEC (Ministério da Educação). **Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!** Disponível: <https://bit.ly/3Wz8W1y>. 2016. Acesso: 30/07/2024.

SEDUC (Secretaria da Educação do Estado do RS). **Ensino Médio Gaúcho**. 2022. Disponível: <https://bit.ly/3WvCv4b>. Acesso: 30/07/2024.

SEDUC. **Resposta a SIC/LAI** (Serviço de Informação ao Cidadão/Lei de Acesso à Informação) a LAI: nº 36.190. Oferta dos itinerários formativos por escola e por turno na rede estadual do RS no primeiro trimestre de 2023. 2023a.

SEDUC. **Resposta a SIC/LAI** (Serviço de Informação ao Cidadão/Lei de Acesso à Informação) a LAI: nº 38.764. Relatório da Escuta Ativa dos Estudantes e Professores sobre o Ensino Médio Gaúcho. 2023b.